



O debate científico em torno do espiritismo mexicano na segunda metade do século XIX. O exemplo do Liceo Hidalgo

The debate around the Mexican modern spiritualism in the second half of 19th century. The Liceo Hidalgo example

Luiz Felipe Santos Batista

Graduado em História

Universidade Federal de Minas Gerais

luiz.felipesb89@gmail.com

Recebido em: 25/11/2016

Aprovado em: 06/02/2017

RESUMO: O seguinte artigo é fruto do último capítulo de nossa monografia de conclusão de curso e consiste em publicar, de maneira inédita em âmbito brasileiro, os debates ocorridos entre materialistas e espiritistas no *Liceo Hidalgo* e no *Teatro del Conservatorio* em abril de 1875 na Cidade do México. A intenção de tais debates era discutir o aspecto científico proposto pela doutrina espírita, o que atraiu a atenção de importantes intelectuais mexicanos do período, das classes média e alta da sociedade da época e de certa parte da imprensa que se posicionou a favor de algum dos lados envolvidos no debate. Destacamos dois periódicos: o *El Federalista* e o *La Ilustración Espírita*, sendo que o primeiro defendeu os preceitos expostos pelos materialistas/positivistas enquanto o segundo defendeu as ideias postuladas pelos espíritas/espiritualistas.

PALAVRAS-CHAVE: Liceo Hidalgo, El Federalista, La Ilustración Espírita.

ABSTRACT: The next article is consequence of the last chapter of our undergraduate thesis and the intention is publish, unprecedented in the Brazilian context, the debates involved materialists and modern spiritualists at *Liceo Hidalgo* and *Teatro del Conservatorio* in April 1875 at Mexico City. The intention of these debates was discuss the scientific aspect proposed by Modern Spiritualism doctrine that attracted the attention of many important Mexicans intellectuals from this time, the high and medium classes of the society and some parts of the press, especially two journals: *El Federalista* and *La Ilustración Espírita*, being that the first defended the ideas exposed by materialists/positivists and the second defended the position of modern spiritualists/spiritualists.

KEYWORDS: Liceo Hidalgo, El Federalista, La Ilustración Espírita.



Introdução

Ainda não é um consenso entre os pesquisadores a data de surgimento do espiritismo no México. Rojas Flores¹ apresenta o ano de 1857 como sendo o ano em que se conheceram as primeiras notícias da doutrina naquele país enquanto que o Anuário Espírita do ano 2000² apresenta duas datas distintas, 1861 e 1872, como possíveis marcos do nascimento do espiritismo mexicano; mas independente da data exata de surgimento dessa doutrina de características religiosas, científicas e filosóficas no México, o espiritismo é um sistema de pensamento que chega a esse país a partir das mãos do general liberal Refugio Indalecio González em um momento de profunda mudança na mentalidade da elite social mexicana do período caracterizada por um conflito ideológico-político entre liberais (divididos em moderados e radicais) e conservadores. Para o grupo de adeptos da vertente radical do movimento liberal era necessário empreender de maneira urgente a construção de um México moderno, próspero e com coesão interna em contraposição a um México colonial dominado por uma ideologia e por um obscurantismo³ cuja representação era associada à imagem da Igreja Católica, vista como uma instituição que obstaculizava o progresso intelectual, social, político e econômico do povo mexicano e que de acordo com as palavras de Porfirio Parra⁴ representava um agente de perturbação social já que adotava ideias e atitudes percebidas como sendo pré-modernas.

De acordo com Covo⁵, a liberdade de pensamento era considerada pelos liberais como o primeiro dos Direitos do Homem e uma educação baseada em uma visão de mundo conservadora impossibilitaria ao ser humano o desenvolvimento de uma consciência moral cujo centro é a valorização da noção de liberdade individual. A partir da promulgação da Constituição de 1857 e das Leis de Reforma de 1860 que garantiam, respectivamente, uma educação laica alheia à escolástica católica e ao conservadorismo e a liberdade irrestrita de cultos religiosos, doutrinas com alto conteúdo liberal, científico, anticlerical e que principalmente valorizavam a noção de indivíduo, como é o caso do espiritismo, começaram a atrair a atenção de parte da elite intelectual e política liberal mexicana. Isso se explica devido à certa semelhança daquela com o

¹ FLORES, Gonzalo Rojas. **El movimiento espiritista en México (1857-1985)**. 708 f. Dissertação (Maestría en Historia de México) – Universidad Nacional Autónoma de México, Programa de Pós-Graduação em Historia de México, Cidade do México, 2000.

² México espírita: ayer y hoy. **Anuario Espírita 2000, Caracas**, ano XV, n.15, p.79-86, mai.2000.

³ BASTIAN, Jean-Pierre. **Protestantismo y modernidad latinoamericana**: historia de unas minorías religiosas activas en América Latina. México: FCE, 1994, p. 351.

⁴ PARRA, Porfirio. **Sociología de la Reforma**. México: Empresas Editoriales, 1948, p. 244.

⁵ COVO, Jacqueline. **Las ideas de la Reforma en México, 1855-1861**. México: UNAM, 1983, p. 668.



positivismo, em voga na época, pois ambas compartilham ideias similares como as de evolução, progresso e a busca incessante pela cientificidade.

Tais características apresentadas pelo espiritismo e também por outras doutrinas de cunho liberal como a franco-maçonaria e de certo modo o protestantismo, agradaram ao setor liberal dirigente que começou a incentivar a chegada dessas sociedades religiosas alheias e independentes da órbita de influência da Igreja Católica ao México e que serviram de acordo com Bastian⁶ como uma estratégia utilizada pelo governo para desviar a atenção da Igreja Católica do âmbito político para o âmbito religioso. Além do mais, as então recém-chegadas sociedades de ideias⁷ foram utilizadas pelos defensores do liberalismo como uma ferramenta de combate contra ideais conservadores nos mais diversos campos e que posteriormente exerceram influência determinante em certos acontecimentos da história política e social do México como, por exemplo, na Revolução Mexicana⁸.

Em compensação, a aceitação do espiritismo não foi unânime entre os intelectuais e cientistas liberais do período devido a uma forte presença de valores espiritualistas na doutrina, principalmente àqueles que se referiam à valorização moral do indivíduo e do Homem e ao fato de a doutrina espírita se posicionar a favor na crença da existência de outros planos alheios à matéria, neste caso, da existência da alma. De acordo com Zea, em um período dominado pela ditadura científica⁹, no qual todos os fenômenos naturais poderiam ser explicados a partir da experimentação, o fato do espiritismo defender a existência da alma como um fenômeno natural passível de comprovação científica foi recebido com uma mescla de curiosidade, indiferença e burla por parte de intelectuais e cientistas defensores do materialismo. Ao mesmo tempo o discurso espírita passa a ser considerado por aquele grupo como uma ameaça a ser combatida, pois se caso os valores espiritualistas defendidos pelo espiritismo comprovassem sua existência real a partir do próprio método científico, colocaria automaticamente em questionamento não somente a teoria materialista mas também a seus defensores.

⁶ BASTIAN, Jean-Pierre. **Protestantismo y sociedad en México**. México: CUPSA, 1983, p. 241.

⁷ _____. **Protestantes, liberales y francmasones**. México: FCE, 1994, p. 178.

⁸ Para maiores detalhes consultar as obras de BASTIAN, Jean-Pierre. **Los disidentes: sociedades protestantes y revolución en México 1872-1911**. México: COLMEX/FCE, 1989.; TORTOLERO CERVANTES, Yolia. **Un espírita traduce su creencia en hechos políticos: Francisco I. Madero (1873-1913)**. 308 f. Tese (Doctorado en Historia) – Centro de Estudios Históricos, El Colegio de México, Cidade do México, 1999.

⁹ ZEA, Leopoldo. **El Positivismo en México: nacimiento, apogeo y decadencia**. México: FCE, 2002.



É nesse contexto que devem ser entendidos os debates do *Liceo Hidalgo*, tomando em consideração que não há um lado certo ou errado nos debates; o que há é uma disputa ideológica entre grupos que ultrapassou os muros do *Liceo* e que atingiu outros setores da sociedade como a imprensa, que se posicionou a favor de um ou de outro grupo. Os periódicos *El Federalista* e *La Ilustración Espírita* são exemplos do posicionamento dicotômico existente à época e que serão a seguir apresentados.

Os debates do Liceo Hidalgo retratados a partir das perspectivas dos jornais El Federalista e La Ilustración Espírita

Os debates intelectuais ocorridos no *Liceo Hidalgo* e no *Teatro del Conservatorio* em abril de 1875 são um bom exemplo que retrata o antagonismo existente na intelectualidade mexicana do período. A intenção é demonstrar, a partir da bibliografia já escrita, o que aconteceu em ditos confrontos entre espiritistas e materialistas e ilustrar, através de publicações periódicas, como tais conflitos foram interpretados por quem presenciou o evento histórico. Veremos que dois periódicos em específico, o *La Ilustración Espírita* e o *El Federalista*, possuem posições ideológicas muito bem definidas e opostas: o primeiro realiza uma clara defesa da posição espírita enquanto o segundo publica em suas colunas artigos que atacam o espiritismo e defendem o materialismo/positivismo.

Escardó apresenta os debates ocorridos no *Liceo Hidalgo* como “la primera polémica filosófica que, como tal, fue considerada en México”¹⁰ e que “acentuó antagonismos propios de fines del siglo XIX”¹¹, já que a discussão principal girou em torno do reconhecimento, por parte da intelectualidade da época, da cientificidade ou não da doutrina espírita e de que maneira esta poderia aportar ao conhecimento científico. Outro ponto complementar tratado nos debates se referiu à possível existência da alma e de como esta teria ou não predominio sobre o corpo físico. Como veremos mais adiante, as discussões foram acirradas e atraíram a atenção do público que a cada sessão “abarrotaban las entradas del recinto”¹² visando observar as participações dos ilustres intelectuais presentes de ambos lados. A tensão e a polarização existentes na intelectualidade e na

¹⁰ ESCARDÓ, Zenia Yébenes. Las vicisitudes del desencantamiento del mundo: espiritistas y positivistas en la polémica del Liceo Hidalgo de 1875. In: ILLADES, Carlos e LEIDENBERGER, Georg (orgs.). **Polémicas intelectuales del México moderno**. México: UAM, 2008, p. 115.

¹¹ _____. Las vicisitudes del desencantamiento del mundo, p. 115.

¹² LEYVA, José Mariano. **El ocaso de los espíritus: el espiritismo en México en el siglo XIX**. México: Cal y Arena, 2005, p. 144.



sociedade mexicana durante esse período podem ser exemplificadas através da seguinte frase: “en el país los contendientes eran claros: positivistas y espiritistas”¹³.

De acordo com Leyva, tudo começou a partir de três artigos publicados pelo *La Ilustración Espírita* na sua edição de março de 1875¹⁴. Tais artigos retratavam uma prática que estava virando moda entre os espíritas e que “*causaban mucho ruido en este momento*”¹⁵ tanto na América como na Europa: a fotografia espírita¹⁶. Parecia que finalmente os espiritistas haviam encontrado um método científico capaz de comprovar o que tanto almejavam. Dita pretensão de cientificidade da fotografia espírita começou a render discussões no âmbito jornalístico entre os que acreditavam nela e os que eram céticos quanto à realidade das materializações espirituais retratadas através de fotos. Leyva não deixa de emitir uma opinião de descrença a respeito: “[...]. *El día de hoy, al observar algunas de estas fotos trucadas resulta imposible pasar por alto la rústica manipulación en laboratorio*”¹⁷. O argumento de fraude fotográfica era o mais recorrente retratado pelos céticos em suas publicações periódicas.

A repercussão dos artigos do *La Ilustración Espírita* chegou a tal ponto que tanto materialistas quanto espiritistas se viram na necessidade de debater a intenção científica do espiritismo frente a frente. O *Liceo Hidalgo* era o palco ideal para tal confronto de ideias e posições, pois dito recinto “*tenía experiencia en cuanto a polémicas famosas*”¹⁸. De acordo com Leyva, Agustín Monteagudo, presidente da Sociedade Espírita Central, ficou responsável por organizar o grupo espírita e Gustavo Baz por organizar os materialistas/positivistas¹⁹. Os clérigos da Igreja Católica não participaram diretamente do debate, pois a intenção das reuniões no *Liceo* era discutir a vertente científica do espiritismo, não sua associação com ideias religiosas.

Los contendientes estaban definidos de antemano: **los espiritistas y espiritualistas se confrontarían a los representantes del materialismo y el positivismo**. Debido a que la discusión se centraba en el sustento científico de las doctrinas, los religiosos se quedaron al margen [...].²⁰

¹³ ESCARDÓ. Las vicisitudes del desencantamiento del mundo, p. 115.

¹⁴ LEYVA. **El ocaso de los espíritus**, p. 135.

¹⁵ _____. **El ocaso de los espíritus**, p. 135.

¹⁶ A fotografia era utilizada pelos investigadores da época para registrar e comprovar cientificamente o fenômeno de materialização espiritual. Ver artigo *El fotomédium y la fotografía de espíritus* em **Revista Luna Córnea**, n.10, septiembre-diciembre, 1996, p. 11-14 e DOYLE, Arthur Conan. **História do Espiritismo**. São Paulo: Editora Pensamento, 2013, p. 361-378. Para os fenômenos de materialização consultar: AKSAKOF, Alexandre. **Animismo e Espiritismo**. vol.1. Rio de Janeiro: FEB, 1983, p. 52-303. Cf.; BOZZANO, Ernesto. **Metapsíquica Humana**. 3. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1980, p. 141-202.

¹⁷ LEYVA. **El ocaso de los espíritus**, p. 136.

¹⁸ LEYVA. **El ocaso de los espíritus**, p. 137.

¹⁹ _____. **El ocaso de los espíritus**, p. 138.

²⁰ _____. **El ocaso de los espíritus**, p. 138 (negrito nosso).



La ausencia significativa fue precisamente de las confesiones religiosas y de la Iglesia católica. **Los espiritistas compartían con los positivistas una visión de la Iglesia como una institución rémora de un pasado oscurantista, incapaz de explicar satisfactoriamente los fenómenos de la naturaleza.**²¹

A primeira sessão ficou acordada entre os grupos para uma segunda-feira, 5 de abril de 1875. Os debates ocorreriam a cada sete dias até o final do mês, portanto, seriam levadas a cabo ao todo quatro sessões referentes aos dias 5/04/1875, 12/04/1875, 19/04/1875 e 26/04/1875.

É chegado o dia 5 de abril de 1875. De acordo com Leyva faltavam poucos minutos para as oito da noite quando foram vistos ingressando no Liceo Hidalgo pessoas de “temperamento reconocido”²² com seus livros embaixo do braço, espiritistas que levavam em suas mãos “las más recientes comunicaciones a las que se habían encomendado”²³, cronistas com seus cadernos de notas e várias senhoras dispostas a escutar o confronto que se daria naquela noite. Leyva nos conta que de repente “los murmullos de reconocimiento entre el auditorio fueron cesando para dar entrada al discurso pronunciado por el diputado jalisciense Emerito Robles Gil”²⁴. Robles Gil pronunciou um discurso intitulado *Profesión de Fé* em que se posicionava a favor do espiritismo e no qual afirmava que a morte era somente mais um passo para a perfeição do espírito. Cessado o discurso, iniciaram-se as atividades previstas para aquela noite.

A ordem de fala seria alternada entre positivistas e espiritistas e de acordo com as expectativas do intelectual espiritualista José María Vigil, presente naquela sessão, “lo que se podía respirar era um nuevo espíritu filosófico, pocas veces acontecido con tal determinación en la Ciudad de México”²⁵. Os personagens que participariam como expositores daquele primeiro encontro seriam Francisco Pimentel e Gustavo Baz representando o lado positivista/materialista; e Juan Cordero e Santiago Sierra defendendo o grupo dos espíritas. Outro importante personagem da história latino-americana que discursou naquela ocasião foi o futuro líder da Guerra de Independência de Cuba, José Martí. De acordo com o *La Ilustración Espírita* publicado em 1º de maio de 1875, Martí se posicionou como sendo um espiritualista já que sentia “en si mismo la existencia de un espíritu imperecedero y enteramente ajeno a la matéria”²⁶, o que não

²¹ ESCARDÓ. *Las vicisitudes del desencantamiento del mundo*, p. 131 (negrito nosso).

²² LEYVA. *El ocaso de los espíritus*, p. 139.

²³ _____. *El ocaso de los espíritus*, p. 139.

²⁴ LEYVA. *El ocaso de los espíritus*, p. 139.

²⁵ _____. *El ocaso de los espíritus*, p. 139.

²⁶ Fondo Reservado Hemeroteca Nacional de México (FRHNM). *Espiritismo y materialismo. La Ilustración Espírita*. 1 de mayo de 1875, p. 149.



significa que o poeta cubano estivesse defendendo a posição dos espíritas e menos ainda dos materialistas.

Si el papel de José Martí no fue muy sobresaliente dentro de la historia espírita, sí fue significativo para su historia personal. **En esta primera sesión, atacó el materialismo de Gustavo Baz, pero no se postuló por los espiritistas.** Dijo creer en la “existencia del espíritu”, sin especificar profundamente en ello. **Una cómoda posición que buscaba el justo medio.**²⁷

A primeira sessão dos debates foi aberta com a seguinte pergunta realizada pelo então presidente do *Liceo* e da sessão, Francisco Pimentel: “Invitados los Espíritas a discutir en el Liceo Hidalgo esta proposición: ¿Qué influencia tiene el Espiritismo en el estudio de las ciencias? [...]”²⁸. Imediatamente Gustavo Baz se posiciona e contesta: “puesto que el espiritismo no se basa en hechos experimentales, no puede contribuir al progreso de las ciencias positivas, no economiza el tiempo, ni el trabajo en las investigaciones científicas, por lo mismo, es inútil”²⁹. Portanto, para Baz o espiritismo seria apenas resultado de crenças remotas não sendo passível de comprovação experimental. Insatisfeitos com tal colocação de Gustavo Baz, responderam em seguida os espíritas:

Aquí nos permitimos de paso, una simple observacion. Los fundamentos del Espiritismo son, en efecto, antiquísimos, y en esta circunstancia, lo mismo que en su universalidad, funda precisamente uno de los argumentos para establecer su verdad. En todos los tiempos, en todos los países, en todas las creencias y en todos los grados de civilización, los pueblos han admitido la existencia de seres inteligentes despojados del cuerpo, con los cuales el hombre puede entrar en comunicacion. Pero el Espiritismo no establece simplemente esa creencia, en cuyo caso cabria muy bien la observacion de Sr. Baz, sino que partiendo del hecho, trata de explicarlo, despojándolo de todo carácter sobrenatural y misterioso, y fijando las leyes generales á que está sometido, es decir, estableciendo una ciencia allí donde ántes solo se veian fenómenos que se sustraian enteramente á la investigacion científica. Se ve, pues, que sea cual fuere la opinion que se tenga de la verdad del Espiritismo, el hecho es que este se presenta en nuestros días bajo un aspecto enteramente nuevo, dando métodos para producir esos fenómenos, para regularizarlos y para formar un cuerpo de doctrinas filosóficas, que se ligan directamente y de una manera especial con las ciencias ideológicas y morales.³⁰

Para Leyva ao pronunciar ditas palavras, Juan Cordero objetivou aproximar o espiritismo mais das ciências filosóficas que do positivismo duro, o que chamou a atenção do presidente da

²⁷ LEYVA. **El ocaso de los espíritus**, p. 142 (negritos nosso).

²⁸ FRHNM. El Espiritismo en la tribuna y la prensa. **La Ilustración Espírita**. 1 de mayo de 1875, p. 147.

²⁹ Unidad de Microfilmación y Fotografía Hemeroteca Nacional de México (UMyFHNM). **El Federalista**, 7 de abril de 1875.

³⁰ FRHNM. Una discusion interesante, p. 149.



sessão Francisco Pimentel³¹. Este argumentou que o fato de uma ausência de definição clara do que seria o espírito por parte dos espiritistas impossibilitava que a doutrina deste grupo almejasse entrar na categoria de ciência. Assim retratou a reação de Pimentel o *La Ilustración Espírita*:

Después tomó la palabra el Sr. Pimentel, presidente de la sesión. Comenzó exigiendo una definición precisa de lo que es el Espíritu, porque sin esta condición previa no podría establecerse ninguna ciencia espiritualista; manifestó luego la imposibilidad de dar esta definición, y sucediendo otro tanto respecto de la materia, dedujo que al decir que él Espíritu es una cosa inmaterial, no se hacía mas que dar una negación de una cosa abstracta: de aquí, la imposibilidad absoluta para discutir siquiera sobre un asunto enteramente desconocido y que se sustrae por completo á toda la indagación positiva.³²

E aproveitou o momento para provocar e questionar a posição do defensor do materialismo:

El Sr.Pimentel no nos dijo qué era lo que sucedía con las ciencias físicas y naturales, aunque de sus principios parece deducirse que deben rechazarse como cosas inútiles, pues necesitamos saber primero con toda exactitud que es materia, cosa que aseguró ser imposible, lo que es perfectamente verdad. Así es que, suprimidos de un golpe todas las ciencias físicas y metafísicas, quedamos en la duda de saber á qué se seguirá aplicando el método positivista.³³

Santiago Sierra foi o encarregado de encerrar a primeira sessão e ofereceu aos ouvintes um panorama geral da história do espiritismo e de sua influência nas artes, na literatura, na filosofia e nas ciências, além de contar a respeito da filiação dos grandes intelectuais ingleses à doutrina espírita.

De acordo com Leyva, a primeira sessão do Liceo Hidalgo terminou às 23 horas e os presentes se retiraram “evitando el silencio”³⁴, já que comentavam e discutiam cada uma das participações. Segundo o historiador mexicano, nesta noite “sólo se esbozaron los conflictos y confrontaciones que más tarde se agudizarían. El ambiente, como el calor de la sala, aumentó conforme las sesiones avanzaron”³⁵. Um artigo publicado no *El Federalista* e reproduzido no *La Ilustración Espírita* fez com que os ânimos de ambas partes se exaltassem ainda mais para a seguinte sessão: “parece que la discusión promovida en el Liceo Hidalgo sobre el Espiritismo, ha impulsado á los adeptos a esta creencia para aumentar la propaganda de sus doctrinas. A los

³¹ LEYVA, **El ocaso de los espíritus**, p. 141.

³² FRHNM. Una discusión interesante, p. 150.

³³ _____. **La Ilustración Espírita**, p. 150.

³⁴ LEYVA. **El ocaso de los espíritus**, p. 144.

³⁵ _____. **El ocaso de los espíritus**, p. 144.



periódicos y artículos que hasta ahora han publicado, quieren añadir un nuevo medio de popularizarse”³⁶.

Os espíritas se sentiram incomodados com a acusação proferida pelos materialistas de um possível interesse econômico por parte daquele grupo oriundo dos debates no *Liceo*. A intenção dos materialistas era segundo Leyva a de “relacionar a los espiritistas con una religión corrupta y demagoga. Presentarlos como aficionados a las ganancias personales, tal vez económicas”³⁷.

Doze de abril de 1857 às 20 horas. Começa mais uma sessão no *Liceo Hidalgo* referente ao embate de ideias entre materialistas e espiritistas e, de acordo com o *La Ilustración Espírita*, “la concurrencia fué numerosísima, dominando en ella según pudimos juzgar, el elemento espiritualista”³⁸. Segundo retrata Leyva, os assistentes daquela noite eram principalmente “médicos, abogados, ingenieros, estudiantes de escuelas profesionales, filósofos y sobretodo un gran número de señoras”³⁹. Houve um ponto em que a disputa por um lugar foi tão grande por parte dos espectadores que a sessão teve que ser transferida de local, sendo escolhido o *Teatro del Conservatorio* para continuar as discussões. Leyva assim nos relata o acontecido:

El presidente del Liceo tuvo que sortear a varias personas que abarrotaban las entradas del recinto, luego pidió permiso mientras la gente parada se apretujaba a los lados de los pasillos. Finalmente llegó al estrado en medio a la sofocación y anunció voz en cuello que, debido a la gran cantidad de gente, era oportuno que la sesión tuviese lugar en el Teatro del Conservatorio, más grande que el planeado originalmente.⁴⁰

Uma vez todos acomodados no novo recinto, iniciou-se o debate. Presidindo a mesa, mais uma vez, encontrava-se Francisco Pimentel. Do seu lado direito estavam a postos os materialistas e positivistas e do lado esquerdo localizavam-se os espíritas e espiritualistas. Os expoentes foram Francisco Pimentel pelo lado materialista e Juan Cordero e Santiago Sierra pelo dos espíritas. Além do mais, havia uma ilustre presença no recinto, a de Justo Sierra que nesta ocasião participou somente do debate na categoria de ouvinte⁴¹. O presidente foi o encarregado de abrir os debates com a seguinte pergunta: “*si el éter pesa 39 millones de veces menos que el aire, ¿cómo puede ser pesada el alma? [Risas]*”⁴². De acordo com Leyva a pergunta foi dirigida a um artigo escrito por Juan Cordero no qual este sinalizava que a alma estava constituída por éter e que no

³⁶ FRHNM. Movimiento Espírita. *El Federalista* reproduzido pelo *La Ilustración Espírita*, p. 147-148.

³⁷ LEYVA. **El ocaso de los espíritus**, p. 146.

³⁸ FRHNM. Espiritismo y materialismo, p. 149.

³⁹ LEYVA. **El ocaso de los espíritus**, p. 144.

⁴⁰ LEYVA. **El ocaso de los espíritus**, p. 144.

⁴¹ _____. **El ocaso de los espíritus**, p. 145.

⁴² FRHNM. Materialismo y Espiritismo – segunda sesión. **La Ilustración Espírita**, 1 de mayo de 1875, p. 152.



momento de abandonar o corpo era possível apalpá-la devido ao peso perdido. Em seguida Francisco Pimentel realizou a seguinte intervenção:

[...] habiendo yo observado al Sr. Martí que sus discusiones eran puras declamaciones poéticas contestó: “yo he creído en el espíritu estudiando anatomía comparada”. Esto me ha dejado estupefacto. Los hombres que han estudiado mejor anatomía comparada son los darwinistas quienes han descendido á las observaciones mas finas, y ellos sostienen que todos los animales descienden de un tipo primitivo. Pues bien, la anatomía comparada que ha evocado el Sr. Martí en su favor, lo que prueba es, no que el Sr. Martí sea espíritu, sino descendiente de un orangutan, un gorilla ó un chimpansé [Risas y aplausos].⁴³

Imediatamente levanta-se Juan Cordero e realiza um discurso que tratava de reconciliar os argumentos espírito-positivistas. É chegada a vez do pronunciamento de Santiago Sierra que resultou não ser tão amistoso como o de Cordero. Durante a sua fala, Sierra convidou os seus oponentes a discutir a questão do espiritismo como ciência ou religião no âmbito da imprensa já que “estaba convencido que una discusión como la que en aquel recinto tenía lugar, no podía producir la convicción para ninguna de las sectas filosóficas que con el espiritismo luchaban”⁴⁴. Posteriormente em um artigo publicado em 1º de setembro de 1875 no *La Ilustración Espírita*, Sierra responde às acusações proferidas por Francisco Pimentel na segunda sessão da seguinte maneira:

[...] los espíritas no fueron invitados a hacer experimentos psicopómpicos [sic] en el Liceo Hidalgo, sino a discutir, és decir a exponer y defender las razones que para profesar su creencia les asisten. No es de extrañar que los adeptos de Kardec no hayamos llevado a la discusion aparatos, puesto que no bastaban [o mejor dicho, no importaban las críticas de] nuestros contrincantes para ensayar la virtud de nuestros raciocinios. También me abstengo de rechazar el cargo, que nos hizo usted de contradecirnos al afirmar que el espíritu es incopóreo y bicorpóreo. El espíritu es un agente cuya naturaleza no es desconocida, pero que se vale para manifestarse físicamente, en el cuerpo y fuera del cuerpo, de una fuerza especial cuya esencia no es tan inaccesible. Esa fuerza, que és quizá el éter [sic] en cierto modo de vibración, y el ser que la posee, forman dos entes distintos, sin que esto quiera decir que el espíritu sea materia, ni que no lo sea, ni que sea dos cuerpos. Tal es nuestra creencia. [...] ni la anatomía comparada lleva a probar que nuestro querido amigo el señor Martí sea descendiente de un gorilla, ni los darwinistas pretenden que todos los animales descienden de un tipo primitivo, sino de cuatro o cinco. Cuvier, el verdadero creador de la anatomía comparada, creyó en la invariabilidad típica de las especies, y gracias a esta idea fundó la paleontología tal como existe hoy. Esteban Geoffroy Saint-Hilaire, su más ilustre competidor, atribuyó la posibilidad de ciertas variaciones a la influencia de los medios de vida; y Huxley, el más célebre anatomista

⁴³ UMyFHNM. Algunas observaciones contra el Espiritismo hechas verbalmente en el Liceo Hidalgo. **El Federalista**, 25 de abril de 1875, p. 185.

⁴⁴ ESCARDÓ. **Las vicisitudes del desencantamiento del mundo**, p. 137.



contemporâneo, se limitó a decir que “la anatomía prueba cómo hay una distancia mucho menor entre los simianos antropoides y el hombre, que entre los antropoides de diferentes especies.⁴⁵

Os ânimos se exaltaram ainda mais quando, após o discurso de Santiago Sierra, um homem de sobrenome Cervantes se levantou das tribunas de ouvintes e se disse publicamente católico, apostólico, romano e atacou o espiritismo e a não existência da alma⁴⁶. A partir desse ponto as discussões começaram a tomar outro rumo, apresentando “muchas pasiones pero pocos sesos”⁴⁷, principalmente quando foi proposto aos positivistas uma explicação a respeito da natureza da moral. Conforme veremos, este questionamento foi respondido no último dia de debates. A segunda sessão foi encerrada às 12 horas 30 minutos da manhã do dia 13/04/1875.

Uma semana depois, no dia 19 de abril de 1875 às 20 horas, foi levada a cabo a terceira sessão de debates, realizadas mais uma vez nas dependências do *Teatro del Conservatorio*. Segundo Leyva o êxito e a repercussão das duas sessões anteriores só fizeram com que aumentasse o público presente na terceira rodada de discussões, tornando o espaço do *Teatro do Conservatorio* também insuficiente para abrigar a todos aqueles que chegavam para escutar as conferências a favor ou contra o espiritismo⁴⁸. Novos conferencistas, muitos deles “personajes dentro de la escena académica de México”⁴⁹, também foram atraídos para os debates. As presenças mais ilustres dessa noite entre os expoentes foi a de Gabino Barreda e a de Ignacio Ramírez *El Nigromante* “defendiendo su filosofía”⁵⁰ ou seja, o positivismo/materialismo; Joaquín Calero⁵¹, Santiago Méndez y Méndez e Santiago Sierra se posicionando a favor dos espiritistas e a de Telésforo García que se definiu como espiritualista e ao mesmo tempo em contra “tanto de los materialistas cuanto de los espiritistas”⁵².

De acordo com Escardó, Gabino Barreda dividiu seu discurso em duas partes, sendo a primeira para expor seu sistema positivista e a segunda para atacar o espiritismo, acusando-o de

⁴⁵FRHNM. Al sabio filólogo y distinguido literato Francisco Pimentel. **La Ilustración Espírita**, 1 de septiembre de 1875, p. 257.

⁴⁶LEYVA. **El ocaso de los espíritus**, p. 147.

⁴⁷_____. **El ocaso de los espíritus**, p. 147.

⁴⁸_____. **El ocaso de los espíritus**, p. 149.

⁴⁹_____. **El ocaso de los espíritus**, p. 149.

⁵⁰_____. **El ocaso de los espíritus**, p. 149.

⁵¹ De acordo com Leyva, Joaquín Calero colaborou de maneira assídua com o *La Ilustración Espírita*. Em janeiro de 1875 escreveu um artigo em dito periódico intitulado *La razón y la fé*, no qual expressava a posição espírita dentro do espectro formado pela religião e pelo positivismo e em abril do mesmo ano escreveu outro artigo no jornal espírita, cujo título é *Las penas eternas* no qual argumenta em contra os dogmas católicos. Passou a ter grande popularidade dentro do espiritismo mexicano tornando-se, em setembro de 1875, presidente da *Sociedad Espírita Central*.

⁵² LEYVA. **El ocaso de los espíritus**, p. 150.



não apresentar nenhuma lei para os fenômenos que dita doutrina afirmava existir. Francisco G. Cosmes assim responde às objeções de Barreda no *la Ilustración Espírita*:

Para atacar al Espiritismo salió del terreno en que debía combatir. Es verdad que el Espiritismo no puede dar leyes á sus fenómenos. Pero ¿pretende acaso el Sr. Barreda imponer leyes á la libre voluntad de un ser? Los fenómenos espíritas son actos de independencia y de libre albedrío, no fenómenos ejecutados por la materia ciega que no tiene voluntad. Si yo, un pobre cronista, llama al Sr. Barreda y este no acude á mi llamado, segun el argumento del ilustre médico debo negar ó por lo menos poner en duda su existencia.

El Espiritismo, dice el Sr. Barreda, exige una fé ciega: permítame decirle que no es exacto. El Espiritismo busca la discusión, el libre exámen, no exige la oscuridad, ni cerrar los ojos para exponer las bases de su doctrina. No lucharía con tanto valor en el Liceo si fuese lo contrario [...].⁵³

Após o pronunciamento de Gabino Barreda, foi a vez de Ignacio Ramírez intervir na discussão e assim foi descrita sua participação: “Dividió la creencia del espíritu en tres escuelas: teológica, metafísica y espiritista; disertó sobre la escuela religioso-histórica, explicó su manera de ver las abstracciones no probadas de la escuela metafísica y disertó algo mas brevemente sobre dogmas del espiritismo”⁵⁴.

Na opinião de Leyva, a intervenção de Ramírez foi “centrada, objetiva y lejana de todo fanatismo”⁵⁵, abrindo espaço para o discurso do seguinte expoente da noite, o Sr. Joaquín Calero. A bibliografia e os periódicos consultados não retratam as exposições do espiritista Santiago Méndez y Méndez e do representante do espiritualismo, Telésforo García, assim que os discursos promulgados por ambos na noite de 19/04/1875 ainda são desconhecidos. A única menção que se faz da intervenção de Joaquín Calero no debate é retratada através do escrito de Francisco G. Cosmes: “el señor Calero sostuvo que el espíritu siendo perfectamente libre en sus acciones, podía o no acudir a su antojo, á una evocación. Esta condición tan inalienable de la libertad fue recibida con muchas risas y cuchicheos. Y francamente, no sé qué concepto se habrán formado de la libertad los risueños, puesto que encuentran muy extraño que un espíritu no sea esclavo del evocador”⁵⁶.

Santiago Sierra encerrou sua participação afirmando aos presentes que a ciência demonstra que em qualquer lugar do universo que haja átomo, há vida. O dito discurso foi uma tentativa por parte do espiritista mexicano de convencer aos presentes da possível existência do

⁵³ FRHNM. Espiritismo y Positivismo, p. 156.

⁵⁴ _____. El espiritismo en la tribuna y la prensa, p. 154.

⁵⁵ LEYVA. **El ocaso de los espíritus**, p. 151.

⁵⁶ FRHNM. El Espiritismo en la tribuna y la prensa, p. 155.



espírito e de que era possível comprová-la cientificamente. Na perspectiva de Leyva, os espiritistas se encontraram nessa sessão em uma “corda bamba” devido ao fato de que tentavam combinar em uma mesma teoria “ideologias adversas”⁵⁷, o que gerava confusão não só entre os ouvintes, mas entre os próprios expoentes, tornando as ideias espíritas “difíciles de sostener”⁵⁸.

Após o “fracasso” dos argumentos espiritistas nessa sessão, os membros da Sociedade Espírita Central contestaram que iriam responder os argumentos de Barreda e Ignacio Ramírez por escrito devido a “la presión del público, por lo tarde de la hora”⁵⁹ e ficou estabelecido que se encerrassem os trabalhos. Era 1 da madrugada.

No dia 25 de abril de 1875 (domingo), um dia antes do último debate programado entre materialistas e espiritistas no *Liceo Hidalgo*, o jornal *El Federalista* publica um artigo de Francisco Pimentel intitulado *Algunas observaciones contra el Espiritismo hechas verbalmente en el Liceo Hidalgo* no qual o autor disfire duros ataques contra o espiritismo, os quais podemos observar através dos trechos a seguir:

El espiritismo es la superstición del vulgo, no es una secta filosófica, sino una caricatura ridícula del espiritualismo, indigna de ocupar a las personas serias.⁶⁰

Luego dice el Sr. Cosmes en su artículo: “que los espiritistas tambien siguen el método experimental. Pues bien, los positivistas queremos precisamente que se nos hagan demostraciones experimentales; nosotros entendemos por experiencia, lo que está bajo el dominio de los sentidos.”⁶¹

Dediquémonos pues, á las ciencias y artes experimentales: la agricultura que nos alimenta, la mecánica que nos viste, la medicina que nos cura, la higiene que alarga nuestras vidas. ¡Abajo la metafísica con su consecuencia, el espiritismo! ¡Plaza al positivismo con sus fecundos resultados [Aplausos].⁶²

Após a publicação do *El Federalista*, ânimos quentes para a última sessão da polêmica entre espírito e matéria, ocorrida no dia 26 de abril de 1875 e que de acordo com Leyva “fue una de las más exitosas”⁶³. Estavam destinados a se pronunciarem nesta noite Gabino Barreda, Eduardo Garay, Joaquín Cordero, Santiago Sierra, Justo Sierra, Eduardo Zárate Cervantes e Refugio I. González. O tema proposto para a discussão foi recuperado do segundo encontro e

⁵⁷ LEYVA. **El ocaso de los espíritus**, p. 153.

⁵⁸ _____. **El ocaso de los espíritus**, p. 153.

⁵⁹ _____. **El ocaso de los espíritus**, p. 154.

⁶⁰ FHNM. Algunas observaciones contra el Espiritismo hechas verbalmente en el Liceo Hidalgo. **El Federalista**. 25 de abril de 1875.

⁶¹ _____. Algunas observaciones contra el Espiritismo hechas verbalmente en el Liceo Hidalgo.

⁶² _____. Algunas observaciones contra el Espiritismo hechas verbalmente en el Liceo Hidalgo.

⁶³ LEYVA. **El ocaso de los espíritus**, p. 154.



consistiu na seguinte pergunta: “¿cómo podía el positivismo, por si mismo fundar un orden moral?”⁶⁴. Imediatamente se posiciona Eduardo Garay e pronuncia o seguinte discurso:

El positivismo convierte el culto el amor á la madre; á la familia y á la humanidad; una doctrina de sacrificio que lleva por lema todo para los demás y nada para sí. No podría ser inmoral. Inmoral es el Espiritismo que declara que la humanidad es esencialmente mala, y que impide todo el esfuerzo hacia el bien de este mundo para buscar la moral en otros que no está probado si existen o no.⁶⁵

Imediatamente após a fala de Garay, interveio Justo Sierra e proclamou as seguintes palavras em frente a um auditório “*nutrido de contingentes*”⁶⁶ e que foi retratado da seguinte maneira:

Justo Sierra, nuestro gran poeta, se levantó enseguida [tras la participación de Eduardo Garay], no para defender el espiritismo (es únicamente espiritualista), sino para demostrar al Sr. Garay que el sacrificio á la humanidad, tal como lo admite el credo positivista, no puede ser jamás un criterio moral. ¿Cuál es, pues, esta ley de sacrificio á la humanidad que el Sr. Garay pretende imponernos? ¿Cuál es su razón para consagrar á una entidad que no existe nuestro derecho y nuestra razón? Nosotros a nuestra vez decimos como Plotino: - ¿Qué temes? ¿La lucha? Es la condicion de la victoria. ¿La injusticia? ¿Qué importa la injusticia á un inmortal? ¿La muerte? La muerte es una libertad.⁶⁷

O pronunciamento de Justo Sierra e seu ataque ao materialismo e ao positivismo não deixa de ser algo curioso, devido ao seu grande reconhecimento como positivista. Leyva interpretou essa ação de Sierra como uma “ruptura”⁶⁸ da sua própria imagem. Nós a interpretamos de acordo ao conceito de Bernard Lahire de “homem plural”⁶⁹, ou seja, aquele sujeito que transita por vários tipos de sistemas, possibilitando-o ter distintas percepções de mundo devido ao contato com outros agentes pertencentes a outros sistemas sociais. Portanto, no caso de Sierra, o mesmo pode ser positivista, o que não o impede de compartilhar posições ideológicas originárias de outras correntes de pensamento.

O cronista Francisco G. Cosmes também não pode deixar de emitir uma opinião a respeito da fala de Garay através do seu artigo publicado no *La Ilustración Espírita*:

Sin embargo, ¿me permitirá Eduardo, hacerle algunas observaciones? Si su método, tan profundamente estudiado y con tal convicción profesado, es la clave universal de todos los actos de la humanidad, ¿cuál es criterio positivista para apreciar las acciones puramente morales? ¿el bien de la humanidad? ¿el

⁶⁴ ESCARDÓ. **Las vicisitudes del desencantamiento del mundo**, p. 146.

⁶⁵ FRHNM. La última sesión del Liceo Hidalgo. *Del Porvenir*, reproduzido no **La Ilustración Espírita**. 1 de mayo de 1875, p. 159.

⁶⁶ LEYVA. **El ocaso de los espíritus**, p. 154.

⁶⁷ FRHNM. La última sesión del Liceo Hidalgo, p. 159-160.

⁶⁸ LEYVA. **El ocaso de los espíritus**, p. 156.

⁶⁹ LAHIRE, Bernard. **O homem plural**: as molas da ação. Almada: Instituto Piaget, 2002.



progreso? Pero si vosotros mismos convenis en que la humanidad se rige por leyes fatales. Para vosotros no hay acciones buenas o malas; todas son indiferentes: cruzaos brazos y esperad; y si no esperais, si quereis trabajar en la inmensa obra del perfeccionamiento humano, no tendréis siquiera el derecho de calificar los medios de que os valgais, porque al fin para vosotros justifica los medios. Hé aquí la última consecuencia del sistema positivista llevado a la exageracion. Augusto Comte convertido en Ignacio Loyola.⁷⁰

Logo após a fala Justo Sierra, Gabino Barreda, assim como Garay, também se pronunciou contra os espiritistas ao chamá-los de “vanos orgullosos porque hacian á Dios á su imagen y semejanza, creyendo que los astros estaban destinados a servirles de moradas sucesivas [...]”⁷¹. De acordo com Leyva dita declaração de Barreda deixou em evidência a parte ortodoxa e intolerante⁷² que a cientificidade excessiva apresenta, possibilitando aos espiritistas “ganar terreno”⁷³ na discussão, que fica claro na intervenção de Juan Cordero:

Su discurso [Juan Cordero] duro más de una hora, y, en nuestro concepto, dio al positivismo golpes contundentes, no dejó en pie una sola de las proposiciones lanzadas contra el Espiritismo por sus contrincantes y hubiera sido completa y definitiva su victoria sin ciertos calificativos demasiados duros que minoraban el buen efecto de su persuasiva palabra. Estripitosos aplausos saludaron repetidas veces al paladín espírita.⁷⁴

O penúltimo expoente a se pronunciar foi Eduardo Zárate Cervantes e que, segundo Leyva, dedicou-se em seu discurso a dizer que os espiritistas eram maus cristãos por atrever-se a analisar o Evangelho⁷⁵. Tais palavras provocaram uma reação em Refugio I. González que se pronunciou da seguinte maneira: “el Materialismo se escondió tras la careta del Positivismo; y el Protestantismo y Catolicismo, que tienen en su seno tantas ilustraciones, como están seguros de imponer sus creencias a todos aquellos cuyos corazones pueden inocular con la dosis de Fe conveniente, no se metieron en decir una palabra contra el Espiritismo”⁷⁶.

Com estas palavras e agradecendo ao *Liceo Hidalgo* por abrir um espaço de discussão a respeito das ideias espíritas, Refugio I. González encerra o ciclo de debates exatamente à 1 hora e 30 minutos da manhã e “la gente no se mostraba inquieta y parecia decidida a permanecer ahí hasta el amanecer”⁷⁷.

⁷⁰ FRHNM. Materialismo y Espiritismo, p. 153.

⁷¹ _____. El espiritismo en la tribuna y la prensa. **La Ilustración Espírita**. 1 de mayo de 1875, p. 158.

⁷² LEYVA. **El ocaso de los espíritus**, p. 155

⁷³ _____. **El ocaso de los espíritus**, p. 154.

⁷⁴ FRHNM. La última sesión del Liceo Hidalgo, p. 158.

⁷⁵ LEYVA. **El ocaso de los espíritus**, p. 157.

⁷⁶ FRHNM. La última sesión del Liceo Hidalgo, p. 160.

⁷⁷ LEYVA. **El ocaso de los espíritus**, p. 157.



Após as exposições de ideias entre materialistas e espiritistas ocorridas no *Liceo Hidalgo* e no *Teatro del Conservatorio* em abril de 1875, a seguinte pergunta surge naturalmente em nossas mentes: qual foi a consequência dos debates para ambos grupos? Desde ótica de Justo Sierra as discussões não passaram de um “diálogo de surdos”⁷⁸, pois tanto os espiritistas não compreenderam por quê ao método científico lhe faltava desenvolver a parte espiritual e nem os positivistas entenderam como aplicar o método científico à crença espírita, o que realça a interpretação, a partir de uma mirada sociológica, de uma luta política, simbólica e conflituosa entre os atores envolvidos nos debates pela “dominação científica”⁷⁹ do monopólio do conhecimento e de suas consequentes representações de mundo (*worldmaking*)⁸⁰.

Conclusão

Posteriormente às discussões promovidas pelo *Liceo*, o espiritismo entrou em decadência no México conforme nos relata Escardó, devido a fatores como: o crescente insulamento da doutrina em suas agremiações; por não conseguir ser uma alternativa popular ao catolicismo; por faltar-lhe uma maior exposição pública para ganhar credibilidade, já que as sessões espíritas eram realizadas em ambientes privados, devido à crescente importância dada ao positivismo nas instituições educacionais e políticas mexicanas. Finalmente, acrescentamos outra variável: faltou ao espiritismo no México um “líder carismático”⁸¹ que congregasse e atraísse adeptos conforme aconteceu em alguns países como o Brasil através de figuras como a do médium Francisco Cândido Xavier, popularmente conhecido como Chico Xavier.

Ao longo do século XX houve tentativas de fortalecimento e reorganização do movimento espiritista no México principalmente através de seus dois Congressos realizados nos anos de 1906 e 1908 na capital do país. Também nas décadas de 1940 e 1960 figuras públicas e presidenciáveis como Plutarco Elías Calles e Miguel Alemán participaram secretamente de sessões espiritistas promovidas pelo *Instituto Mexicano de Estudios Psíquicos*⁸², dirigidas por Don

⁷⁸ TORTOLERO CERVANTES, Yolia. **El espiritismo seduce a Francisco I. Madero**. 2. ed. México: Senado de la República, 2004, p. 63.

⁷⁹ BOURDIEU, Pierre. O campo científico. In: Ortiz, Renato (org.). **Sociologia Pierre Bourdieu**. São Paulo: Ática, 1983, p. 148.

⁸⁰ _____. Espaço social e poder simbólico. In: BOURDIEU, Pierre. **Coisas Ditas**. São Paulo: Editora Brasiliense, 2012, p. 165.

⁸¹ WEBER, Max. **Economia e Sociedade**. Vol 1. 4. ed. Brasília: UNB, 2012.

⁸² TORTOLERO CERVANTES. **Un espírita traduce su creencia en hechos políticos**, p. 19. A lista completa de personalidades assistentes às sessões promovidas pelo *Instituto Mexicano de Estudios Psíquicos* pode ser verificada em DE ANDA, Gustavo. Madero y Calles espiritistas. In: DE ANDA, Gustavo (org.). **El espiritismo por Francisco I. Madero**. México, 1978, p. X-XI.



Rafael Alvarez y Alvarez. O sigilo exigido por tais autoridades provavelmente tem relação com o medo de que suas figuras sofressem o mesmo tipo de depreciação pública como a que sucedeu com o presidente Francisco I. Madero⁸³ que, por ser adepto do espiritismo, era visto como uma pessoa inocente, tonta e ingênua e em consequência carente de sagacidade e malícia, aspectos cruciais na esfera política⁸⁴.

A importância exercida pela doutrina espírita na intelectualidade mexicana de finais do século XIX é inegável. O simples ato de discutir a validade científica do espiritismo em um ambiente que atraiu intelectuais importantes, como o acontecido no *Liceo Hidalgo*, é algo que merece ser destacado e lembrado a cada momento. A comoção social originada a partir das discussões retrata fielmente os momentos da tensão ideológica características do *fin de siècle* XIX, no qual a sociedade mexicana, através de seu grupo dirigente, decidiria os rumos a serem tomados pelo México em “direção à modernidade” e ao abandono definitivo de mentalidades e estruturas associadas ao colonialismo. O espiritismo estava no meio desse “turbilhão efervescente” de ideais e ânsias de mudança e foi inevitável que não passasse despercebido, principalmente devido ao seu discurso de cientificidade e propostas como a de evolução, algo que chamou a atenção da elite letrada.

O ciclo de debates sucedido no *Liceo Hidalgo* em abril de 1875 pode ser definido como sendo o ápice de um intento paulatino de reconhecimento da doutrina espírita por parte da intelectualidade e da sociedade locais. Tal evento histórico é a metáfora perfeita que ilustra essa tentativa de legitimação do espiritismo dentro de uma sociedade guiada pela ambiguidade da ideia de modernidade e ao mesmo tempo pela forte presença da Igreja Católica, o que abre espaço para a realização de algumas observações. O primeiro ponto que merece ser ressaltado é a possibilidade interpretativa de associarmos o debate ocorrido entre materialistas e espiritistas no *Liceo* como reflexo de outro conflito intelectual que ocorria na época entre positivistas e espiritualistas liberais devido à intenção que ambos grupos tinham de exercer influência política na construção de uma nova ideia de nação alheia ao conservadorismo herdado de tempos coloniais. Era importante para ditos grupos implantar na política de Estado seus ideais, o que provocava um imaneente conflito entre eles. A principal arma de combate era a desmoralização pública do adversário, seja ela através de debates ou através de publicações escritas.

⁸³ Presidente do México de 1911 a 1913.

⁸⁴ TORTOLERO CERVANTES. **El espiritismo seduce a Francisco I. Madero**, p. 26.



O grupo espiritista tampouco foi inerte frente aos ataques dos materialistas, pois tentou de diversas maneiras disseminar seus ensinamentos na sociedade mexicana seja através do meio político, como o almejado por Francisco Ignacio Madero, seja no âmbito jornalístico através de publicações como os jornais *La Ilustración Espírita*, *La Luz en México* e de outros periódicos regionais destinados a difundir a doutrina⁸⁵; ou até mesmo a partir do próprio âmbito acadêmico-científico através de métodos que visavam comprovar perante aos pares de intelectuais a existência de uma realidade alheia à material. O conflito entre os grupos foi originado principalmente por esse último aspecto, pois a comprovação e o reconhecimento da existência de uma realidade ainda desconhecida e distinta da respaldada pela ciência moderna cujos preceitos são baseados em ideias materialistas e positivistas provocaria, segundo os espíritas, a possibilidade da formação de uma “Nova Ciência”⁸⁶ mais “evoluída” que a anterior e a ascensão desse grupo como detentor do discurso a respeito da realidade. Este aspecto não agradava nada aos materialistas que sentiam no espiritismo e nos seus métodos uma ameaça à sua hegemonia. Alcançado o reconhecimento científico o espiritismo alcançaria também, na percepção de seus integrantes, automaticamente o reconhecimento de ser superior a qualquer doutrina filosófica e religiosa até então conhecida, o que lhe garantiria um status de universalidade.

⁸⁵ Como exemplo podemos citar o periódico *La Ley de Amor* publicado pelo círculo espírita “Peralta” de Mérida, Yucatán.

⁸⁶ AKSAKOF. **Animismo e espiritismo**, p. 10.